

Exame Final Nacional de Português Língua Segunda

(Alunos com surdez severa a profunda)

Prova 138 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2023

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 22/2023, de 3 de abril

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

É permitida a consulta de dicionário de língua portuguesa.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

GRUPO I

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

Foi pelo meio do caminho que aquele pequeno incidente aconteceu. Um carro atrás de si, quase colado; seguramente, não estava a mais de um metro. E ele ia a 100 à hora. O outro fazia sinais de luzes e buzina¹; não conseguia ultrapassar, porque a fila de trânsito em sentido contrário era ininterrupta, e ali a estrada era estreita.

- 5 «Que grande besta», pensou; «como se eu tivesse alguma culpa de que não consiga ultrapassar-me. E se eu travo de repente, pode até matar-me». Continuou a ruminar² insultos e preocupações, tentando descobrir o que fazer. Finalmente, achou que o melhor seria ir abrandando lentamente, até chegar a uma velocidade em que uma possível pancada na traseira do carro resultaria apenas em trabalho de bate-chapa, mas não em funerais.
- 10 Ao mesmo tempo seria uma boa maneira de «ensinar» aquele maníaco³ homicida: veria qual o resultado de chatear os outros sem razão nenhuma.

- Assim fez, e durante uns bons quilómetros foram a 40 à hora, ele à frente, sorrindo com maldade para o espelho retrovisor, o outro atrás, suando de raiva e buzinando em som contínuo. Por fim, houve uma aberta no trânsito em sentido contrário. O outro aproveitou: passou com
- 15 grandes roncos⁴ de aceleração, e bem rente⁵. Gritaram ambos, e fizeram toda a variedade de gestos feios que conheciam, e depois separaram-se, ambos moendo azedume⁶ armazenado no estômago, o louco apressado desaparecendo adiante, numa curva.

- Quando ele chegou ao seu destino já quase esquecera o incidente: a sua cabeça ocupava-se fundamentalmente de previsões pessimistas e de receios de esquecimentos, e havia pouco
- 20 espaço para ruminar rancores – ou alegrias – passados.

- Arrumou o carro e dirigiu-se ao edifício onde teria lugar a reunião: deveria lembrar-se de lhe chamar «meeting», porque era essa a palavra usada pelos iniciados, e era um encontro de todos os delegados de vendas, do norte, centro e sul do país, realizado naquela cidadezinha idiota, remota para a maioria, por arbitrariedade⁷ do patrão, que também comparecia, «para
- 25 encorajar a rapaziada».

- Tudo se passou como de costume. Números e estimativas, e depois a habitual demagogia⁸ do patrão, que tinha a mania de imitar os homens de negócios dos filmes americanos, puxando os suspensórios e pondo os pés em cima das mesas. Palmadas nas costas aos que tinham vendido mais, sobrolho franzido para os outros, e sempre histórias de como ele também
- 30 começara como vendedor e chegara ao que chegara, lendo, porque também é preciso saber, e com bom senso, porque isso é a base de tudo, mas fundamentalmente com faro – «faro», repetia, encostando o dedo indicador direito à narina direita, «um vendedor sem faro é como um artista sem talento».

- Foi então que o patrão contou a história, a propósito da igualmente necessária rapidez
- 35 de ação, num vendedor: como fora imbecilmente retardado no seu caminho por um lesma⁹ que guiava a quarenta à hora no meio da estrada. Enquanto o patrão concluía que gente assim nunca faz nada na vida, ele recordou, e reconheceu, em pânico, o perfil do maníaco que o ultrapassara.

- [...] Passou o resto do dia a inventar o esquema seguro de impedir que o patrão alguma
- 40 vez o relacionasse com o seu carro, e chegou à conclusão de que o melhor seria vender o automóvel, apesar de novo.

Maria Isabel Barreno, «Os Caminhos do Poder», *Contos Analógicos*, Lisboa, Rolim, s.d., pp. 26-29.

NOTAS

- ¹ *buzinava* (linha 3) – usava o dispositivo do automóvel que emite um som forte para sinalização.
- ² *ruminar* (linha 6) – pensar muito no mesmo assunto.
- ³ *maníaco* (linha 10) – doido.
- ⁴ *roncos* (linha 15) – sons do motor em funcionamento.
- ⁵ *rente* (linha 15) – junto.
- ⁶ *azedume* (linha 16) – mau humor; irritabilidade.
- ⁷ *arbitrariedade* (linha 24) – abuso de autoridade; capricho.
- ⁸ *demagogia* (linha 26) – ação ou discurso de quem quer impressionar, com vista a obter a aprovação, a adesão dos outros.
- ⁹ *lesma* (linha 35) – pessoa lenta.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens 1., 2., 3. e 5.

- * 1. Identifique, com base no primeiro parágrafo, as circunstâncias em que ocorreu o «pequeno incidente» (linha 1).
- * 2. Refira as intenções do condutor ao tomar a decisão de abrandar «lentamente» (linha 8).
- * 3. Releia o terceiro parágrafo do texto.
Explicite duas das atitudes do automobilista que seguia atrás, quando ultrapassou o da frente.
- * 4. Selecione a opção que permite obter uma afirmação adequada.
Segundo o patrão, três das qualidades pessoais que contribuíram para a sua ascensão profissional foram
- (A) o humor, o autoritarismo e a presença marcante nas reuniões.
- (B) o rigor, a simpatia para com os clientes e alguma ambição.
- (C) o conhecimento, a sensatez e a intuição para o negócio.
- (D) o jeito para discursar, a tolerância e a dedicação ao trabalho.
- * 5. Descreva duas das reações do vendedor à história que o patrão contou.

GRUPO II

Leia o texto. Se necessário, consulte a nota.



Bordalo II, «Wooden Rabbit», Catálogo da Exposição *Evolution*, Lisboa, 2022, p. 44.

Um dia teria de acontecer. Bordalo II, que é conhecido sobretudo pelas esculturas vistosas e de grande porte, cansou-se dos seus animais de plástico. Não é que tenham desaparecido completamente – até porque continua a incorporá-los no seu trabalho e são «as peças mais requisitadas pelo público». Os animais ficaram, mas agora são mais pequenos e discretos, mais brutos, talvez menos afáveis, também, e feitos de materiais que o artista nunca tinha utilizado, como a madeira e a pedra. De resto, o propósito é o mesmo de sempre, embora acompanhado de um certo pessimismo: alertar para o excesso de produção e consumo, de que resultam resíduos com grande impacto no ambiente. «Os efeitos das alterações climáticas são reais e manifestam-se no presente», afirma em entrevista ao *Expresso*.

No início de 2020, preparava uma nova exposição quando a pandemia surgiu. Os planos foram interrompidos, mas outros tomaram o devido lugar. «Essa exposição seria mais próxima daquilo que eu andava a fazer na altura. Mas acabei por dar uma volta completa ao meu trabalho e explorar outras ideias. Andava cansado de fazer sempre a mesma coisa.» É agora mais difícil antecipar a reação do público, mas Bordalo está preparado: «As pessoas podem não gostar, mas interessa-me mostrar peças diferentes.»

É assim que surgem os animais de madeira e de pedra, ambos materiais que são intensivamente utilizados no sector da construção e muitas vezes desperdiçados, destruindo-se pelo caminho o *habitat* de milhares de espécies de plantas e animais. «É realmente perverso pensar que os humanos têm a capacidade de transformar matéria da natureza que, com uma pequena alteração, ou tirando-a do sítio onde naturalmente se encontra, se torna um problema.»

Para a recolha da pedra, foi assinada uma parceria com uma empresa que compra blocos em bruto, aproveita a pedra que serve e põe de parte a outra, a que interessa ao artista trabalhar. A madeira veio sobretudo de locais onde estão acumulados resíduos de demolições de prédios antigos, do início do séc. XX, feitos de tabique¹. Portas, janelas, portadas, estruturas de telhados e de paredes. Tudo isso foi aproveitado pelo artista.

Helena Bento, «Natureza Viva», *E – A Revista do Expresso*, 21/10/2022, pp. 54-55. (Texto adaptado)

NOTA

¹ *tabique* (linha 25) – parede frágil, geralmente de madeira, usada para separar ou fechar áreas ou quartos numa casa.

Para responder aos itens de 1. a 7., selecione a opção que permite obter uma afirmação adequada.

1. Um dos propósitos de Bordalo II é

- (A) corresponder às preferências do mercado da arte.
- (B) rentabilizar o desperdício de pedra e de madeira.
- (C) alertar para o impacto ambiental da ação humana.
- (D) representar simbolicamente o afeto pelos animais.

* 2. A mudança recente no tipo de objeto artístico deveu-se

- (A) à falta de recursos durante o período da pandemia.
- (B) ao desejo de Bordalo II reinventar as suas peças.
- (C) à reação negativa de um público mais exigente.
- (D) ao desgaste físico causado pelo trabalho intelectual.

* 3. No terceiro parágrafo, o «problema» (linha 21) a que Bordalo II se refere é o da

- (A) exploração intensiva dos recursos naturais do planeta.
- (B) transformação do lixo produzido pelo sector da construção.
- (C) obtenção dos materiais para esculturas de grande dimensão.
- (D) desflorestação causada pelo aumento das zonas urbanas.

4. A repetição da palavra «animais», nas linhas 2 e 4, assegura a coesão

- (A) frásica.
- (B) interfrásica.
- (C) referencial.
- (D) lexical.

5. Nas linhas 8 e 9, o uso das aspas assinala

- (A) uma citação do artista.
- (B) uma expressão irónica.
- (C) um título de notícia.
- (D) um início de diálogo.

6. A oração «mas Bordalo está preparado» (linha 14) transmite a ideia de

- (A) dúvida relativa à hipótese expressa na oração precedente.
- (B) explicação sobre o que é dito previamente na oração a que se liga.
- (C) contraste em relação à afirmação apresentada na oração anterior.
- (D) alternativa face ao exposto na oração com a qual se coordena.

* 7. Das orações abaixo transcritas, a única subordinada relativa restritiva é

- (A) «que é conhecido sobretudo pelas esculturas vistosas e de grande porte» (linhas 1 e 2).
- (B) «de que resultam resíduos com grande impacto no ambiente» (linhas 7 e 8).
- (C) «onde naturalmente se encontra» (linha 20).
- (D) «a que interessa ao artista trabalhar» (linhas 23 e 24).

* 8. Complete a afirmação seguinte, selecionando a opção adequada a cada espaço.

Na folha de respostas, registe apenas as letras – **a)**, **b)** e **c)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada.

Na frase «Tudo isso foi aproveitado pelo artista.» (linha 26), a palavra «isso» pertence à classe dos **a)** , a palavra «foi» é um verbo **b)** , e a expressão «pelo artista» desempenha a função sintática de **c)** .

a)	b)	c)
1. pronomes	1. copulativo	1. sujeito
2. adjetivos	2. principal	2. complemento agente da passiva
3. determinantes	3. auxiliar	3. predicativo do sujeito

* GRUPO III

Observe a reprodução do quadro intitulado *Rush Hour*¹, da autoria de Art Hazelwood.



Art Hazelwood, *Rush Hour*, 2001, in www.lincolnartco.com (consultado em setembro de 2022).

NOTA

¹ Rush Hour – expressão inglesa que designa o momento do dia em que se regista maior circulação de pessoas e veículos.

Num texto bem estruturado, de 120 a 180 palavras, faça uma apreciação crítica da imagem.

O seu texto deve incluir:

- a descrição da imagem, referindo os principais elementos que a compõem;
- um comentário crítico, em que destaque a relação do quadro com o seu título;
- uma conclusão adequada ao ponto de vista desenvolvido.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2023/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – de 120 a 180 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido (até 2 pontos);
 - um texto com extensão inferior a 40 palavras é classificado com zero pontos.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo									Subtotal	
	I					II					III
	1.	2.	3.	4.	5.	2.	3.	7.	8.		
Cotação (em pontos)	15	15	15	14	15	4 x 14 pontos				42	172
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo II										Subtotal
	1.	4.	5.	6.							
Cotação (em pontos)	2 x 14 pontos										28
TOTAL										200	